

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário de São Paulo Class.: 74

Data: 07/03/89 Pg.: C-5

Pataxós são acusados de ter ateado fogo em parque na BA

Das Sucursais

Os 8,5 mil hectares do parque nacional de Monte Pascoal (sul da Bahia) cedido para uso dos índios pataxós pelo extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), estão totalmente arrasados pelo fogo. Segundo o engenheiro agrônomo do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis —que assumiu as funções do IBDF—, Walter Ernesto Brechbuehler, 50, coordenador das equipes de combate ao incêndio, já há quinhentas árvores de madeira de lei “no chão, prontas para serem vendidas”. Brechbuehler acusa os índios de terem ateado fogo na mata para facilitar a retirada da madeira. Nenhum funcionário da Funai foi localizado ontem para comentar as acusações do agrônomo. O diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, disse ontem que a ação da PF foi necessária porque os pataxós “não permitiam o acesso dos bombeiros”.

Brechbuehler também acusa os índios de estarem associados a madeireiros da região —a cerca de

duas horas de carro de Porto Seguro (705 km ao sul de Salvador)— numa operação “de furto e ladroagem”, que envolveria até caciques. “Cansamos de flagrar índios roubando madeira na nossa área —14 mil hectares—, porque a deles já estava destruída antes do fogo. Os pataxós, pelo menos a maioria deles, não são preservadores, mas destruidores. Só vendo para crer. Eles estão fazendo pressão para dominar o restante do parque nacional, com o objetivo de ampliar a extração de madeira”, disse Brechbuehler.

O agrônomo afirmou que 600 hectares de bosque (vegetação rasteira) da área contígua aos 8,5 mil hectares de responsabilidade da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), também já foram queimados. Os 54 homens —parte do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e parte cedida por empresas privadas de reflorestamento— que compõem a equipe de frente saem diariamente de Itamaraju (a 50 km do parque nacional), às 4h, e trabalham no combate ao incêndio até às 18h.

Segundo Brechbuehler, um espe-

cialista que sobrevoou a área localizou 78 focos de fogo, mas o número não é real “porque muitos deles são reminiscências de áreas já queimadas”. Com a chegada das motoserras, foi iniciada a derrubada de árvores cujas copas estão em chamas, para evitar a propagação do fogo na floresta. De acordo com o agrônomo, parte da comunidade indígena parece preocupada e constrói aceiros (desmatamento de terreno para evitar a comunicação de incêndio), mas a maioria “tem interesse no fogo, porque ele facilita a degradação do parque”.

O diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, disse ontem, em Ribeirão Preto, que a PF está garantindo a ação dos bombeiros baianos no combate ao incêndio que destrói área do parque de Monte Paschoal. “Como os índios não permitiam o acesso dos bombeiros, foi necessária a ação da PF”, afirmou. Segundo ele, o incêndio foi provocado por índios da tribo pataxó, que pretendiam usar a área desmatada para o plantio de algumas culturas.